



## O CASO DE S. THOMÉ



Enquanto o Senado e o Congresso amarram com um «inquerito» o governo e um deputado, o Zé espera, boquiaberto, que lhe apresentem a conta...



# PROCESSO FACIL

Viva a fartura!

Não podíamos começar com outro grito o nosso artigo d'hoje, porque incontestavelmente é o unico que está n'este momento atravancando as guelias nacionaes, n'esta hora de incomparavel felicidade financeira.

O deficit, esse escalracho ominoso dos tempos crapulosos, falleceu, ás mãos habilidosas do incomparavel malabarista dr. Affonso Costa.

Que talento!

Que genio!

Que estadista!

Que prodigioso cáco!

Quem deve estar algo embuchado com o caso é o sr. Vicente Ferreira, antecessor na pasta das finanças do chefe dos democraticos, e que em 20 de novembro desenhou a situação financeira com bem negras côres. Então, não só estavamos muito longe d'um possível *superavit* como tinhamos um *deficit* gordo e anafado, que aquelle ministro unionista declarava ser impossivel de extinguir.

Pois enganou-se.

Em seis mezes o sr. Affonso Costa não só rebentou com o mostrengo, como deu á luz (que abençoado organismo!) um *superavit* de 967 contos!

Como conseguiu tal milagre?

Muito simplesmente.

Augmentando as receitas... no papel.

Olhem, a operação afinal de contas é d'uma facilidade infantil. Ora tenham a bondade de vêr.

O leitor, por exemplo, tem os seguintes rendimentos, não sendo tubarão:

Do seu escriptorio .....	800\$000
D'uns papeis de credito .....	120\$000
D'uma propriedade rustica B .....	500\$000
Total .....	1:420\$000

E tem calculada a seguinte despeza:

Comida .....	700\$000
Vestuario .....	200\$000
Educação dos pequenos .....	240\$000
Despeza com a propriedade .....	300\$000
Empregados de escriptorio .....	360\$000
Total .....	1:800\$000

E' claro que tem um *deficit* de 380\$000 reis, que o faz ar-repelar-se. Pois deixe-se d'isso e resolva a coisa pelo methodo Affonso.

Verá como passa a viver socegado.

Basta pegar no orçamento das receitas e pôr:

Do escriptorio .....	800\$000
D'um negocio em projecto .....	600\$000
Dos papeis de credito (contando com maior dividendo) .....	400\$000
Da propriedade (palpite de boa colheita futura) .....	800\$000
D'uma cautella da loteria a comprar no Natal .....	240\$000
Total .....	2:840\$000

Como vê, passa logo a ter receita *inscripta* no valor de 2.840\$000 reis.

Mas não deve ficar por aqui. Vá em seguida ao orçamento das despezas e chegue-lhe um lenho na educação dos pequenos (quanto mais brutos melhor), reduzindo-o a metade, e terá mais uma poupança de 120\$000 reis; e em seguida atire um corte na verba dos empregados de escriptorio (nada de maus costumes), passando-a a 240\$000 reis, e ficará com mais reis 120\$000, que, juntos aos outros 120, faz um total de reis 240\$000.

Abata agora esta verba da totalidade do orçamento das despezas e d'esta forma tem:

Receita .....	2:840\$000
Despeza .....	1:560\$000
<i>Superavit</i> .....	1:280\$000

Hein?! Que nos diz a isto?

Extremamente simples, como vê.

O leitor apresenta este orçamento á familia, e se ella fór

d'uma certa qualidade que nós sabemos, apanha logo trez beijos, dois abraços e um prato de arroz doce ao jantar.

Mas...

Mau! Se começamos com os *mas*, então não temos nada feito.

Mas, o quê?

Mas como diabo se pode contar com as receitas d'um *negocio em projecto*, d'um *maior dividendo*, do *palpite d'uma colheita mais abundante* e d'uma *cautella da loteria* que ainda não andou?

E como hão-de os pequenos educar-se reduzindo a metade a verba dos seus estudos?

E como ha-de o serviço do escriptorio fazer-se, reduzindo a verba dos seus empregados?

São estes os seus reparos, leitor?

Pois se são, guarde-os lá no fundo do sacco porque, orçamentologicamente fallando, o que se pretende é que seja assim no *papel* e nada mais. O resto, a *realidade*, isso fica para depois, porque enquanto o pau vae e vem... soam os vivas!...

Talvez quizesse o orçamento sem *deficit* e com *superavit* no papel... e nos cofres, tudo a um tempo?

Ora o exigente!

## GLORIA AO "GENIO,,!



Até que enfim!

Começa n'esta terra a ser prestada justiça a quem de direito!

Quando homens de envergadura intellectual, como o illustre senador sr. Souza Junior, gloria authentica do Senado republicano, são elevados ás culminancias do poder, nós, apesar de seus leaes adversarios, não podemos deixar de nos regosijar com tão salutar principio de justiça. Era uma *lacuna* indesculpavel, o vasio do ministerio de instrução publica.

Que diabo! Faltam escolas, pessoal habilitado e tudo o mais que é preciso, ao menos que haja o ministerio e o respectivo ministro.

E depois, foram felizes; a escolha podia ter recabido n'outro, tanto mais que aquillo foi tirado á sorte; mas, não: está muito bem, muitissimo bem. Não podia calhar melhor.

O immortal auctor da lei dos morganhos tinha que fazer parte d'este governo.

A gente olhava para o lado do sr. Rodrigo, e sentia uma falta, uma *lacuna*. . . E' certo que estava lá o sr. Castro, mas o instincto dizia-nos que faltava ali alguma coisa mais, coherente com o sr. Rodrigo, biologicamente fallando.

Agora, sim. Contudo, para a nossa satisfação ser completa, gostaríamos que se creassem mais dois ministerios. Bole-nos com os nervos ver os nossos queridos Nones e Gastão Rodrigues sem as suas pastas! Achamos mesmo uma injustiça.

Dêem-lhe duas pastas de qualquer coisa. . .

Poder-lhe-iamos então chamar o ministerio de cabotagem. . .

Se fôsse possivel! Possivel era; mas talvez nos chamem exigentes?! Deixal-o; ali fica a ideia: organizar um ministerio em que entrassem os seguintes nomes: o nosso Nones, o Gastãozinho, o grande Thomaz da Fonseca, o nosso comrade Celorico, o Faustino, o senador dos chouriços Magalhães Bastos, o duque da flanela e para presidente sabem quem? O poeta Antonio Zé. Isto é que havia de ser reinado.

E um pobre padeiro a levantar-se tão cedo! . . .



## COIMBRA, NOBRE CIDADE...

«As ultimas noticias, vindas de Coimbra, dão os acontecimentos como continuando no mesmo pé de intransigencia, sem a mais pequena alteração da ordem publica.»

(Dos jornaes).



## Biologicamente... respondendo

Oh! Tu que tens de deshumano o gesto e o talento, Agarra na pasta e não voltes a S. Bento!

## TUDO EGUAL

Informa a gazeta de D. Micas Velludo:

«Depois de alguns annos de esforços, as dinamarquêsas obtiveram a modificação do ritual do casamento. Já se não faz menção á obediencia, ficando apenas consignada a egualdade entre o marido e a mulher.

«Quando as prescripções de qualquer ordem já estão em desacôrdo com os habitos estabelecidos não têm razão de ser.»

Nem mais. A tal menção á obediencia é uma velharia muito sedicã. Que cerebros superiores devem ter os esposos das feministas dinamarquêsas!

## VEXANDO SEMPRE

Outra fita para atrahir, no domingo, na Penitenciaria...

O que se passou com o dr. José d'Arruela é nem mais nem menos do que a vingança mesquinha, aquella falta de generosidade tão caracteristica dos nossos tempos. Se a algum o facto fez pasmar, não foi a nós, com certeza. Depois do *superavit*, já nada haverá que nos faça admirar.

Entretanto lamentamos os incommodos soffridos por aquelle nosso illustre amigo.

Somma e segue.

## BASTA!

Tudo n'este mundo tem limites, desde o poder do homem forte de Portugal até á paciencia do sr. Alfonso Costa!

Enganos toda a gente tem! Ninguem as calça que as não... descalce, mas lá porque um homem souhou com o equilibrio orçamental, desatarem a chamar-lhe *primeiro estadista da Europa, o homem forte de Portugal, grande financeiro*, etc., etc., é que achamos abuso; e como não bastasse tudo quanto em letra redonda lhe ttem dito, até os pandegos de Figueiró dos Vinhos lhe mandaram o seguinte telegramma:

«FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2. — Os empregados do commercio de Figueiró dos Vinhos veem felicitar v. ex.º pelo equilibrio do orçamento. Viva a Republica! Viva o salvador da nossa Patria! — Amaro Magno Pereira Baptista, Joaquim Estevão Rodrigues.»

Basta! E demais! Nada d'abusos, senão pedimos ao homem forte que lhes mande ahí o Estevão para os metter na ordem.

## NÃO! NÃO!

O acaso fez com que nos viesse parar ás mãos *A Madrugada*, órgão das madamas republicanas cá da terra.

Os leitores devem calcular o que seja este precioso jornal (vã o reclame gratis) que tem no cabeçalho uns pequerruchos a colherem maçãs (sempre a idéia no fructo prohibido!) da frondosa arvore da liberdade. Basta dizer-lhes que gostamos tanto que vamos inscrever-nos como assinante.

Pois no dito ultimo numero vem o seguinte aviso em grosso normando:

«No proximo dia 24, pelas 21 horas, reúne a assembleia geral da Liga para protestar contra a attitude da Camara dos Deputados, relativamente ao sufragio feminino, e resolver saber a orientação futura da mesma colectividade.»

N'esta reunião desejamos tambem ouvir a opinião autorisada das nossas consocias da provincia, que, com tanta dedicacão, veem acompanhando os nossos trabalhos. A's mesmas se dirige a seguinte pergunta:

A Liga, em signal de protesto pela desconsideação infligida a todas as mulheres, que foram no parlamento portuguez classificadas de *inconscientes*, deve ou não abandonar a *politica partidaria*, mantendo-se neutral e independente?

As consocias da provincia deverão recortar esta parte do nosso jornal, em que fazemos a pergunta, escrever ao lado a palavra *sim* ou *não*, assignar esta resposta e mandala em carta fechada para D. Marianna A. da Silva, presidente da mesa da assembleia geral, até ao dia 22 do corrente.»

Não ignoram por certo as madamas a grande sympathia que nutrimos pela vossa causa, pois ha muito estamos convencidos que a politica não entra nos eixos senão quando as cidadãs governarem no Terreiro do Paço. E por isso permitta-nos a D. Marianna, presidente, que tambem lhe mandemos a nossa opinião sobre o *sim* ou *não* de resposta pela desconsideação.

Com todas as forças e com todas as letras respondemos **não!**

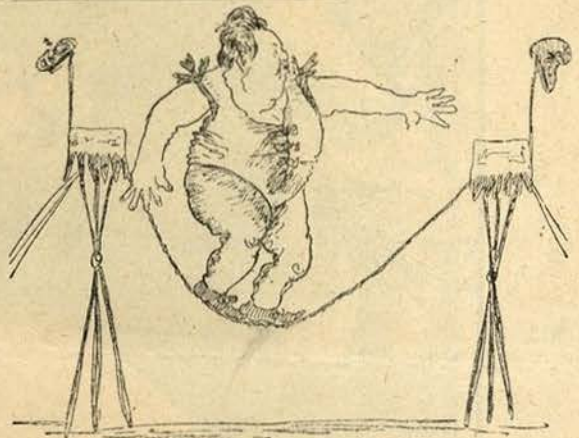
Tudo, menos isso. Cruzes!

Eram capazes de se fazerem *thalassas* e obrigarem-nos a emigrar.

Sai! Pela saude do cordeal Dr. Bernardino, vosso consocio honorario (pudera havia de ser effectivo), não mudem de partido.

Querem um conselho? Se estão zangadas com o Sr. Alfonso Costa, passem-se para o grupo unionista e elejam vosso presidente o sympathico Sr. Brito Camacho. E veráo como elle desempenha bem as funções do cargo...

## "NA CORDA BAMBA"



## EQUILIBRISTA

Sou eximio equilibrista  
Pé cá pé lá, é de ver  
Como nisto sou artista...  
O meu partido é comer.

Deu-me a natureza amiga  
Pauca de tal dimensão,  
Que o farta-la é que me obriga  
A ser um camaleão...

Na marcha p'ra Salamanca  
O que mais me affliga  
Era se o Franco a retranca  
Apertar-me conseguia.

Mas estoírou... E voltei  
E voltou-me o appetite!  
E logo me equilibrei  
De aguda jacobinite...

Rebenta a coisa! e então  
Corri logo a relembrar  
Que eu fora o mais refilão  
Em a *ambitiosa* atacar;

Que estive no elevador  
Em 28 de janeiro...  
Que aderira com amor  
E estomago leveiro!...

Mas... só um pequeno ósso  
Me deram os tubarões...  
E contente estar não posso!  
Só me fartam de illusões!

Mas equilibrista sou!  
E se a coisa mudar  
Mudarei donde eu estou  
E logo torno a tornar!...

A. C. S.

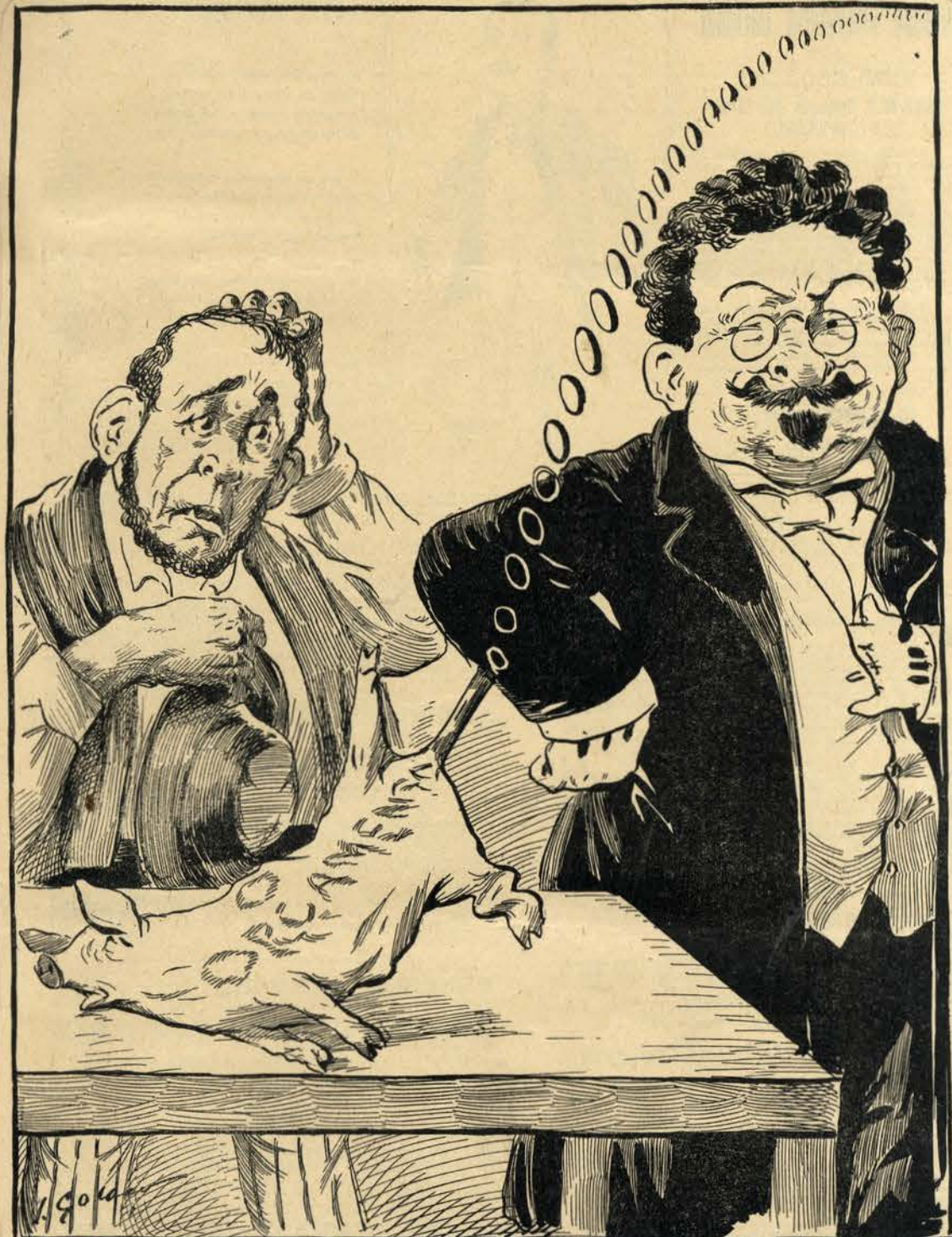
Foi esta a local que a *Ordem*, de 21 de junho ultimo, do Porto, d'onde a tiramos, publicou e que muito ir itou o correspondente do *nosso* *Janeiro*, havendo quem julgasse que a sua irritação era contra *O Thalassa*. — N. da R.



O "PORQUINHO" DO ORÇAMENTO



O HOMEM FORTE DE PORTUGAL:  
Olha, Zé! Queres ver o "Superavit"?



ZÉ:  
Flatulencias! E' esta a moeda com que o povo portuguez devia pagar aos seus estadistas...



## Grande Alfayeria Nacional

DOS

### VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos, Rua Garrett  
e L. do Calhariz

Acaba de chegar o mais abundante e variado sortimento em fazendas leves proprias para as mais imprevisitas transformações politicas. Lindas cachemiras *progressistas*; magnificos cheviotes *dissidentes*; casimiras com resaios arrepublikanados a 28 de janeiro; flanelas de fiel-dedicacão à *modade radlosa*; finissimas sarjas marca 5 d'outubro; soberbas phantasias em alpaca boas, para adhesivar; bonitos linhos muito proprios para *indacões partidarias*. Grande sortido de principios liberais, quasi pre-historicos.

Todas estas fazendas constituem parte dos salvados dos "salvadores" naufragados no elevador da Bibliotheca. *Vende-se por todo o preço*. As suas cores, conquanto pareçam fixas, não são de confiança, pela sua insignificancia politica.

Brinde a todos os freguezes:

### UM TYRANNETE RIDICULO . . .

Vizitem o Vira Casacas.  
Ha balões... evolucionistas ás quintas-feiras.



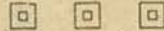
## TACTICA APPLICADA . . .

N'essa antiga cidade inaderente,  
Rainha do Alemejo, por essencia,  
Nasceu *bem pequenino*, sua excellencia,  
Pedro Martins, de Barahona á frente.

Depois, crescendo foi, constantemente;  
De alma e corpo, polegadas de excrecencia,  
E subiu ás cadeiras da Regencia  
Pela mão do bojudo dissidente.

Mais alto, vindo um Rei, e seu senhor,  
Monarchico, então, era o deputado,  
Do throno confessado defensor. . .

Soprou-lhe a brisa, agora d'outro lado,  
E n'ella se ergue alado a senador,  
De uma *tropa fandanga* adhesivado!



## O PALHAÇO E O CÃO

Os leitores lembram-se certamente d'um palhaço que esteve ha annos no Colyseu dos Recreios trabalhando com um cão, e que fez as delicias dos espectadores ingenhosos.

Pois lembrou-nos agora esse palhaço e as suas habilidades, a proposito... não sabemos já bem de quê.

O *clown* reservava sempre para o fim do numero a parte mais sensacional dos seus trabalhos, que consistia na morte do cão.

Depois de varios saltos e cabriolicos, o palhaço annunciava ao respeitavel publico que ia matar o *animalito*. E pegando n'uma *Flaubert*, apontava contra o cão, que, sentado nas patas trazeiras, aguardava heroicamente a hora do sacrificio. A orchestra suspendia os seus accões, o publico olhava ancioso e... *pum*, o camito rebolava sobre o tapete da pista.

Alguns espectadores levantavam-se, olhando incredulos a victima. Mas o palhaço, para que duvidas não possessem restar, pegava no cão e mostrava-o morto, exclamando:

— Está matado!

Muitas palmas, muito entusiasmo e por fim... o palhaço e o cão lá iam n'uma corrida doida até aos bastidores.

Esta palhaçada repetia-se todas as noites e sempre correndo direita e sempre a ingenuidade popular sentia-se feliz com a illusão que o *clown* lhe offercia.

Pois foi com essas e outras que aquelle palhaço se tornou celebre. Lembra-nos d'elle agora a proposito...

Ah! já sabemos. Foi a proposito da extincção do deficit.

Tambem está matado!...

O peor é quando elle resuscita, como acontecia ao cão do palhaço...

## DA PRIVADA DE S. EX.<sup>IA</sup>

Na secção *Tribunaes* do nosso collega *Diario de Noticias* de 4 do corrente, vimos que está a contás com a justiça um conhecido burão, pelo comettimento de novas proezas. Diz o mesmo jornal que no acto da captura lhe foi apprehendido um bilhete de identidade da policia preventiva.

Não ha que ver: é da privada de S. Ex.<sup>IA</sup>; pertence áquella fina-flôr da elite que foi alli aos Restauradores, na defeza dos bons principios...

## O QUADRO . . .

Assim fallou ultimamente um orador:

«Se a tudo isto juntarmos a corrupção eleitoral, sendo as eleições um verdadeiro mercado de consciencias, o escandaloso favoritismo na distribuição dos logares publicos, muitos dos quaes eram creados para beneficio exclusivo de parentes e amigos; se considerarmos que não havia respeito pelos principios, e que a honorabilidade pessoal era uma especie de moeda fallhada que os politicos iam pondo fóra da circulação, temos feito o quadro...

Os leitores provavelmente pensam que o orador estava a fazer o quadro da actual situação politica, não é verdade?

Pois enganam-se. O sr. Brito Camacho diz que se referia aos tempos das antigas instituições.

E' possivel que se referisse. Mas que estava a pensar na politica actual, isso é que não resta duvida nenhuma.

Efeitos de suggestão, provavelmente!...

## QUE SAUDADES!

Fechou o parlamento! Que saudade, amigo Nónes! Que immensas saudades, amigo Faustino!

O que ha-de ser agora de nós sem essas bellas fontes inspiradoras, onde a eloquencia callinacea jorrou com abundancia nunca vista! Não mais ouvil-os até Dezembro — quanto nos custa habituar a esta ideia. Que tristezas! Que saudades! Adeus, Nónes! Adeus, Faustino! Adeus, *lacunas e cobotina em!* Férias felizes! Que difficil vae ser agora a nossa missão sem estes preciosos colaboradores.

## ABAIXO O PUDOR!

Sob o suggestivo titulo *Eduquemos os nossos rapazes*, diz a nossa camará-dinha cidadã Avelina Pereira no seu orgão *A Madrugada*:

«Ao passo que ás raparigas se tolham — permita-se-me o termo — os movimentos d'acção toraando-as umas frivolas inconscientes, aos rapazes dávese-lhes inteira liberdade! Ao rapaz nada está mal a não ser ladrão, nada se lhes pega... dizem as mães confiantes. Mandavam-os para a escola primaria, depois para a officina ou para o curso superior, e a respeito de educação civica, de deveres de bom cidadão e de bom homem... lá estavam os livros. A mãe nada lhes fazia saber... não entrava em assumptos escabrosos, pois o seu pudor lhe impedia que o fizesse... Ora é tempo de deixarmos essas velhas teorias!»

Pois é claro! Isso de pudor é uma grande pouca vergonha que não tem razão de ser.

Amor livre, não é verdade, cidadãs?

Bregueiras!...

## EDUCAÇÃO FEMINISTA

Diz a cidadã Avelina Pereira, no orgão da Liga, que devemos educar os nossos rapazes (nossos, salvo seja!) de forma a que *elles olhem a mulher como uma natureza igual á sua*.

Deve ser muito curiosa esta educação. Será por meio de estampas?

## A FESTA DA CANNA

Na secção *Provincias do Seculo* de 8 do corrente lê-se o seguinte:

ALDEIA NOVA DE S. BENTO. — C. — Quando da «Festa da Arvore» do *Seculo Agrícola*, plantaram-se aqui 15 arvores, das quaes apenas uma pegou. Acontece, porém, que tendo todas as arvores umas canas a segurar-as, estas, que pareciam secas, reverdeceram, e as verdadeiras plantas murcharam.

Parece que o caso atrapallou a gente de lá e que não sabem como resolver a questão. Mas é simples; o caminho está naturalmente indicado: o papel que desempenhavam as canas passa a pertencer ás arvores e vice-versa. Para o anno já sabem o que têm a fazer: a festa da canna. De caminho será mais um ensino para os jornes republicanos despejarem sobre os antigos monarchicos aquellas ejaculações estevanacas do costume, queimarem um molho de foguetes e berarem uns vivas ao maior estadista do universo.



## PLEBISCITO

## QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Costa (Affonso) e Romanones,  
Que têm caco e são da Meca,  
Dizem que o prócer mais nónes  
É o Faustino da Fonseca.

LUIZ DE CAMÕES 2.º

Nónes mais nónes que Nónes  
Decerto não pode haver,  
Pois burro mais burro que burro  
Não se pôde conhecer.

Mas buscando um bocadinho  
Mais nónes que Nónes acho,  
É o tal filho da Lucta,  
O pecegote Camacho.

POLAINAS.

Cá no concurso dos Nónes,  
Sóra Laura Terrim,  
Menos o Jacintho Nunes,  
Disse que todos são assim.

«Paes, se também tem valor»  
Cá o voto do Quinhones.  
Vota no Jacintho Nunes,  
O' p'r'outra, Jacintho Nónes.

QUINHONES.

Mais Nónes parlamentar,  
Ex-gênio garganteado,  
Excusam de procurar  
No celeiro nacional  
Quem lhe seja emparelhado;  
Não ha mais nenhum igual!  
E' esse chefe lunático,  
Que, conforme sina sua,  
Nunca será chefe prático  
Por sempre viver na lua  
E por lhe faltar o résto.  
— Quem será, digam, quem é?...  
E todos respondem presto:  
— O... poeta Antonio Zé...

(De FARINHA PODRE).

O parlamentar mais Nónes —  
Pois ninguém duvidá d'isso —  
É o Tasso, por alcinha  
O Almirante Suíço.

Senador ou Presidente  
D'essa enorme pepineira,  
Quando abre a bocca — é certo:  
Entra mosca ou sae asneira.

Mais nónes do que o authentic...  
Mais correcto e augmentado,  
O Tasso fica a matar  
Na presidencia do Senado!

ZÉPHYRO.

Que pergunta tão bregeira!  
Callado ha mezes, com tino,  
Sem dizer a sua asneira,  
Tem estado o nosso Faustino.

D'um Club foi-se a massa;  
Dos galunos fez-se Adonis...  
Diga-me lá, seu *Thalassa*,  
Se já viu outro mais Nónes!!

ESPECTADOR.

Já que de opinar se trata,  
Pela minha banda opinio:  
Que um Nónes tão patarata,  
Como o tal Nónes da Matta,  
Só o *Fonseca Faustino!*

T R O-LIRO.

Como ninguém deve ser  
Mais papista que o Pápa,  
Sem favor, dou o meu acto  
Ao grande Nónes da Matta.

MANÉL CÉQUINHO.

Com inmensa alegria  
E grande satisfação  
Eu voto sem arreia  
No deputado Gastão.

Lácuna, Cabotagem,  
Calinadas, seu invento,  
Deu o Nónes deputado  
No mercado de S. Bento.

Para o grande parlamentar!!!  
Ora bolas... mas que chafaça,  
O meu voto... ali á preta...  
Marque... amigo *Thalassa*.

PRETINHO VERDE.

Respondendo ao plebiscito,  
(Isto com toda a franqueza),  
Acha que é muito esquizito  
Essa vossa *nadureza*...

Nónes todos elles são,  
Nenhum d'elles é palanço...  
E... p'ra Nónes, Nónes, Nónes...  
Lá s'acha o *Czar Affonso!*...

OLEURO.

O meu voto pará o Plebiscito:  
Se o Padre Santo soubesse  
Como o Nónes é ladino  
Punha-se bom já depressa  
Para votar no Faustino.

PADRE SERAPHIM.

A muita gente tem feito especie porque estão ainda espécados na Avenida os paus das ultimas deslumbrantes festas da cidade.

Segundo informações que obtivemos, aquelles ornamentos conservam-se ali para solemnizar brevemente, com a devida pompa, a famosa negociata dos terrenos de S. Thomé.

Realmente o caso é bem digno d'uma homenagem com paus erguidos...

O de S. Roque, todo se indignou porque a regente do Asylo d'Infancia Desvalida convidou as creanças a comparecerem ás quintas feiras para o ensino da doutrina, offerecendo um premio á que menos faltasse.

Diz então o Borges que este convite feito pela regente assume as proporções de uma ordem.

E' claro que falla assim pensando que estes convites são feitos pela mesma forma do que aquelles que tem por fim levar as creanças aos vivórios maçnicos das festanças democraticas.

O demo do homem tem sempre a consciencia aos pulos, tal qual como o corpo.

Escreve-nos um operario das obras publicas perguntando se lhe pudemos dizer quando é que o governo passa a pagar as semanas inteiras aos operarios do Estado. E acrescenta: *como já sobeia dinheiro no orçamento, o Sr. Affonso Costa vai por certo minorar já a nossa bem triste situação.*

Está visto! Isso é mesmo uma coisa que nem merece discussão. Qualquer dia ficam com a semana toda... livre de salarios.

Conta o Sr. Machado Santos que, por ter ido beber um capilé, uma noite d'estas, á feira de Santos, o governo mandou pôr as tropas de prevenção.

Andou bem o governo. Não ha nada mais perigoso do que um heroe de capilé. Nós já ha muito que andavamos desconfiados que esta bebida era a predilecta do Sr. Machado Santos.

E não nos enganámos.

Um diario governamental diz que o Sr. Affonso Costa está resolvendo a questão financeira por maneira inesperada. Sempre nos quiz parecer isso. Realmente, por muito que se esperasse, nunca se podia esperar tanto...

O pecegote do Calhariz tem vindo muito afflicto no seu jornal, porque diz, andarem na Galliza novamente os conspiradores preparando uma incursão.

Não pensa n'outra coisa esta creatura!  
Olhe, vá até Paris a ver se se distrae, mas tenha cautella com o *nosso Xavier*, que é indiscreto como o d'emo.

A illustre vereação não tem gostado das piadinhas a proposito dos convites para as *invidiáveis* festas. Tenha paciencia, mas, como agora é *republica*, ao publico compete julgar.

O senhor Barreto sem fumo mai-lo senhor Miranda do Valle resolveram *laissez passer* a questão do *savoir faire*. Com effeito cada um faz como sabe ou como pôde, sem os outros terem que metter ahí o nariz...

O nosso Brito Camacho continua affirmandó, que ainda se podem dobrar algumas contribuições. N'esta questão "dobrar", ninguém mette dente com o destino do doutor!

Quando o valoroso capitão do Calhariz foi ao Porto recebeu lá o seguinte telegramma:

«Unionistas Alandroal saudam Brito Camacho e n'elle todos os seus correligionarios. Pedimos apresente nossos cumprimentos. (a) Padre Manuel Joaquim Esteves, dr. Lourenço Gonçalves Rita e Antonio Joaquim Calhordas.»

Este Calhordas apparece sempre que ha festa.  
Que raridades que tem aquelle partido unionista!

Authentic:

— O' mamã, o mano está a fazer *camachives*.

— ?

— Sim senhora! Metteu os dedos no nariz e cuspiu para o chão!

## THEATROS

Republica. — A's 20 1/2 e 22 1/2. De capote e lenço.

Avenida. — A's 21. Generala.

Colyseu de Lisboa. — Rua da Palma. A's 21. Companhia Juvenil Italiana

Eva.

## ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chicos e de melhores fitas

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.



A proposito dos acontecimentos de Coimbra por causa do desdobraimento da faculdade de direito, diz-nos um leitor que era agora uma excellente occasião do Sr. Affonso Costa ir até Coimbra fazer uma conferencia.

Ora! Admire-se. Então elle não foi a Braga em seguida á lei da separação? Então elle não cobrou a contribuição predial? Então elle não mandou os presos de 27 d'Abril pela barra fóra? Então elle não encerrou a Casa Syndical? E fora o resto. E se ainda não fez mais tem sido por falta de tempo, pôde crêr.

O paliz, coitado, está como os gatos depois da operação...

A legação do Brazil foi elevada a embaixada.

Viva o luxo, amigo Bernardino!

Com que então embaixador?

Agora é que o cordeal diplomata nunca mais pára de fazer cortezias!...

Somos informados, de fonte limpa, que o sr. Ministro das Finanças tem recebido numerosas e instantes solicitações das diferentes potencias estrangeiras, para se consagrar tambem á gerencia das finanças dos diversos paizes *extravios*.

E' com o maior jubilo que damos esta noticia aos nossos leitores, cujo alvo será enovome por verem que a patria de Camões será d'ora em deante a patria de Afonso, o grande.



## DEPOIS DA SEPARAÇÃO



O unico santo da minha devoção.